

Regina Rennó e Célia Rennó

# Eu no espelho

**SUPLEMENTO DO PROFESSOR**  
Elaborado por Janaina Tiosse de Oliveira Corrêa



EDITORA *do* BRASIL

## Prezado professor

Nossos alunos estão em fase de formação de personalidade, valores e caráter. Eles estão despertando para novos gostos, interesses e aptidões, consolidando suas relações com amigos, professores e familiares. É nesse universo de vivências, transformações, descobertas e relacionamentos no qual estão imersos que os adolescentes estão aprendendo a elaborar sua autoestima, que se trata da percepção que o indivíduo tem de seu próprio valor e a avaliação que faz de si mesmo.

O indivíduo que se sente querido e aceito por seus pares, e é depositário de confiança, respeito e carinho, tem maiores probabilidades de desenvolver elevada autoestima. Porém, o indivíduo que sofre violência física e verbal, que é alvo constante de humilhações e indiferença, e não consegue se integrar a nenhum grupo, certamente desenvolverá baixa autoestima e terá muitas dificuldades em se relacionar socialmente.

A escola, muitas vezes, é palco de encontros entre iguais e diferentes, e nesse confronto pode surgir o *bullying*, a ação de subjugar pessoas consideradas, por um ou mais indivíduos, inferiores ao restante do grupo. Os adolescentes geralmente fecham-se em grupos ou em si mesmos, não compartilhando com os adultos seus sentimentos. Contudo, o professor pode ser um mediador nesses conflitos e, até mesmo, estabelecer uma relação de confiança com seus alunos tornando-se um agente conciliador desses relacionamentos. A escola, em vez de representar um local de experiências traumatizantes, deve ser um local de formação de indivíduos mais seguros e tolerantes.

## Autoestima

Depois da leitura do livro, e antes de realizar as atividades propostas nele, inicie um bate-papo na sala de aula perguntando aos alunos o que acharam da história. Peça que todos os alunos, sem se identificarem, descrevam num papel as características dos personagens Sara, João Pedro, Frederico e Fernando e entreguem ao professor suas descrições, que serão lidas em voz alta para sala, a fim de estimular a troca de impressões entre todos. Depois, pergunte se eles sabem o que significa autoestima. Ouça as respostas de todos e então sugira que procurem juntos o significado da palavra. Voltando aos personagens, peça aos alunos que identifiquem quais deles possuem alta ou baixa autoestima e que reflitam sobre os motivos desses sentimentos, expressando suas ideias. Questione a turma sobre que atitudes poderiam transformar os sentimentos de Sara ou qualquer pessoa que sofra de autoestima baixa, e de que maneira Frederico e Fernando, ou outro valentão de qualquer escola do mundo, poderiam ter seu poder diminuído.

Ouvindo todas as respostas, converse com os alunos sobre a importância da autoestima na formação da personalidade das pessoas, sobre como é bom se sentir acolhido e respeitado, e como a exclusão e a indiferença podem causar danos terríveis na vida dos jovens. Aponte também as atitudes condenáveis de grupos de alunos que praticam o *bullying* e como podemos fazê-los perder a importância se juntarmos forças para nos opormos a essas práticas agressivas.

Depois, solicite que os alunos pensem se essas práticas ocorrem em sua própria escola e escrevam uma redação sobre esses acontecimentos com uma opinião crítica, sem identificar os envolvidos. Essa redação

deverá ser lida somente pelo professor, que poderá interagir com o aluno na devolutiva da correção, levantando alguns pontos para reflexão.

É muito importante que todos os alunos participem da discussão, sintam-se acolhidos e expressem suas opiniões. O professor também pode contribuir para a elevação da autoestima de seus alunos criando um ambiente acolhedor na sala de aula, onde todos possam se expressar livremente, sem medo de serem repreendidos, condenados ou ridicularizados diante dos colegas.

## ***Bullying***

O *bullying* é uma prática de violência que consiste na perseguição e humilhação de jovens considerados inadequados por certo grupo de pessoas, numa relação desigual de poder, em que a vítima tende a se isolar e internalizar as ofensas, minando sua autoestima. No livro, a personagem Sara é vítima disso e comprova como a perseguição pode influenciar a personalidade das vítimas.

Pergunte aos alunos se eles sabem o que significa *bullying*. Peça que exponham sua opinião e suas ideias sobre essa prática. Para aprofundar a abordagem e compreender as consequências dela na vida das pessoas, proponha uma pesquisa: peça que os alunos escrevam individualmente o significado formal de *bullying*, comentando na sequência se aquela definição era o que eles pensavam sobre o assunto.

Depois, proponha à turma que utilize a internet para descobrir, através de *blogs* e *sites* de relacionamento, a história de pessoas que viveram a experiência do *bullying*. Dessa forma, os alunos podem conhecer as histórias não só de humilhação, mas também suas

consequências e possíveis estratégias para reverter a situação.

Peça que escrevam em forma de reportagem as histórias das quais tomaram conhecimento e as apresentem à sala de aula. Ao final de todas as apresentações, peça que cada aluno expresse suas ideias a respeito de tudo o que ouviram e questione os motivos dos agressores terem tanto poder para prejudicar outras pessoas.

Termine esse trabalho conversando sobre o fato de todas as pessoas merecerem respeito, pois somos todos indivíduos com defeitos e qualidades, com potenciais iguais a serem desenvolvidos, e ninguém tem o direito de humilhar e perseguir alguém. Levante a hipótese de que quem pratica o *bullying* pode estar tentando esconder uma série de inseguranças que sente sobre si mesmo, projetando nos outros seus medos. Agressores, como Fernando e Frederico, só têm poder quando um grande número de alunos apoia suas atitudes, seja por “zoeira”, medo ou indiferença. Por mais forte fisicamente e violento que seja um agressor, se ele não tem o apoio dos outros colegas, torna-se fraco e não faz mais vítimas. Todos devem enfrentar os praticantes do *bullying*, pois nunca se sabe quem vai ser o próximo.

## Individualidade e Individualismo

Em um grande painel, coloque as palavras **individualidade** e **individualismo** e peça que os alunos pesquisem e escrevam na parte superior o significado desses dois conceitos. Depois, converse sobre esses significados, sublinhando o quanto é importante a preservação de nossa individualidade, personalidade e maneira de se posicionar no mundo, procurando não seguir modas e modelos sobre os quais não refletimos e com os quais não nos identificamos. A individualidade de

cada ser humano deve ser respeitada, pois o mundo é composto de pessoas e culturas diferentes. Apresente o outro conceito apontando que o individualismo ocorre quando as pessoas se fecham em si mesmas, agindo com indiferença para os acontecimentos ao seu redor. Questione se é possível viver sozinho, sem o apoio de familiares, amigos, companheiros de escola e trabalho e até mesmo desconhecidos.

Esclarecidos os conceitos, peça à turma que inicie uma reflexão sobre atitudes de individualidade e individualismo, colocando abaixo de cada uma dessas palavras passagens do livro que tenham a ver com os respectivos conceitos. Depois peça que pensem em situações reais, vividas por eles ou por outros na escola, no clube, na cidade e no mundo, preenchendo o painel.

Ao final do exercício coletivo, os alunos devem comentar as situações expostas, emitindo opiniões, críticas e argumentos.

## Projeto diversidade

Levando em conta a responsabilidade social da escola na formação de jovens, a promoção da cidadania e a discussão de temas relevantes na sociedade, proponha à coordenação pedagógica de sua escola o desenvolvimento de um projeto que envolva todos os alunos, proporcionando o entrosamento dos diferentes grupos que eles formam e a expressão de seus conhecimentos e sentimentos. Refletindo sobre as temáticas **autoestima** e **bullying**, os professores podem trabalhar com os alunos a questão da individualidade, da diversidade e do respeito a todas as culturas e “tribos”, promovendo um apelo à diminuição da violência e encarando o problema do *bullying* e da intolerância como um todo.

Este trabalho pode ser desenvolvido a partir do planejamento e execução de uma feira cultural, onde cada sala de aula vai apresentar o resultado de suas pesquisas a respeito de um aspecto da diversidade. Algumas sugestões de temas a serem abordados no campo da cultura e das “tribos”:

- **Diferentes etnias** do Brasil, levando em conta o grande número de imigrantes presentes no país e os preconceitos envolvendo esses grupos. Exemplos: bolivianos, peruanos, paraguaios, judeus, japoneses etc.;
- **Diversidade religiosa no Brasil** (católicos, protestantes, umbandistas, budistas, espíritas etc.), promovendo a ideia de respeito e tolerância a todas as crenças;
- **“Tribos” urbanas:** emos, roqueiros, surfistas, *punks*, *clubbers*, patricinhas e mauricinhos, *nerds*, *indies*, pagodeiros etc.

Ou, então, uma sala pode se dedicar à pesquisa do tema *bullying*, apresentando histórias verídicas, filmes e críticas que abordem as esferas da psicologia e da legislação. Enquanto isso, outra sala pode apresentar as consequências da intolerância cultural, expondo os temas das guerras étnicas e religiosas (Holocausto, Oriente Médio, IRA, ETA, Genocídio Armênio, Guerra da Bósnia etc.).

A partir da escolha dos temas de cada sala de aula, os alunos devem elaborar um roteiro de trabalho que envolva pesquisa, produção de textos e cartazes, reprodução de imagens, montagem cenográfica, confecção de objetos, seleção de músicas, filmes, livros, danças e figurinos. Todos os alunos devem participar e trabalhar conjuntamente na elaboração do tema, preparação da sala e apresentação aos visitantes.

Os professores devem orientar os alunos, estimular o entrosamento, indicar fontes de pesquisa e cuidar para que os temas não sejam tratados de forma preconceituosa. Contudo, apesar do importante papel do professor em orientar os trabalhos, o resultado dessa feira cultural deve ser de autoria dos alunos, para que expressem seu aprendizado, talento, valores e pensamentos.

## Universo adolescente

Com o tema do livro, outra abordagem que pode ser feita é a exibição de filmes que tratam do universo do adolescente e alguns de seus conflitos.

Uma sugestão para alunos do 6º e 7º anos é a exibição do filme *Ponte para Terabítia* (2007), direção de Gabor Csupo, que trata do problemático universo de dois jovens considerados esquisitos pelo resto da escola e que sofrem perseguições de certos alunos considerados os valentões da turma. Após a exibição do filme, o professor pode iniciar um bate-papo sobre a opinião dos alunos a respeito da obra e das situações apresentadas.

Para alunos de 8º e 9º anos, a sugestão é o filme *Elefante* (2003), de Gus Van Sant, uma história forte, inspirada no massacre de Columbine, nos Estados Unidos, quando dois adolescentes, vítimas de *bullying*, entraram armados em sua escola e mataram 13 colegas, cometendo suicídio logo após os assassinatos. O filme levanta questões do universo adolescente de uma escola de classe média norte-americana, como autoestima, preconceitos, segregação, padrões de beleza e comportamento, propondo questionamentos acerca desses valores.